



Conhece outras iniciativas voltadas à cultura em Porto Alegre? Compartilhe com o GeraçãoE através do Instagram: (@jcggeracaoe).

JAMIL AIQUEL/ESPECIAL/JC

Banca de jornal com livros e artes gráficas abre no Bom Fim

A Bancaberta é um espaço pensado para fomentar a cultura em Porto Alegre e divulgar o trabalho de pequenas editoras e artistas independentes. Localizada na praça Berta Starosta, no bairro Bom Fim, a banca almeja ser um polo cultural da região, servindo como ponto de encontro entre artistas e entusiastas. Além disso, os empreendedores planejam aproveitar o espaço da praça para promover shows, lançamentos de livros e eventos culturais em geral.

O projeto foi idealizado pelos empreendedores Tito de Fraga e Samla Borges. Tito é advogado e se define como um amante das artes gráficas, e Samla trabalha em uma pequena editora da capital gaúcha. A dupla, pensando em criar um espaço de fomento à cultura focada na venda e distribuição de artes gráficas feitas por pequenas editoras e coletivos de artistas, fundou a Bancaberta. "Surgiu de uma paixão. Sou formado em direito, mas caí em

um curso tradicional, porque me disseram que dava dinheiro. Amo advogar, mas a minha cabeça sempre esteve na arte. Com a banca, vi a oportunidade de fazer algo que eu amo com boa vontade e pouco dinheiro", conta Tito.

O local busca ressignificar as tradicionais bancas de revista, modelo de negócio que, segundo Tito, está defasado. Portanto, foi montada na praça uma estrutura similar às antigas bancas, porém de madeira. A criação do negócio teve como inspiração iniciativas similares em São Paulo. "Banca de jornal é um espaço público que está morrendo. Em São Paulo, está tendo um processo de revitalização das bancas. Lá, existe uma editora que comprou uma banca e fez uma revitalização, colocando à venda livros de circulação pequena. Isso me inspirou muito", lembra Tito.

Na Bancaberta, o foco está nas artes gráficas. Assim, são oferecidos produtos como livros, gravuras, zines e revistas que



Tito de Fraga é o rosto por trás da Bancaberta, espaço que pretende levar arte e cultura para a praça

passam por uma curadoria feita pelos próprios empreendedores. **O objetivo é ser um espaço fixo para que artistas possam expor suas artes.** "Porto Alegre é a capital da arte gráfica. Tem muita feira gráfica por aqui, e tem muito artista incrível que só vende em feira. Então, queria oferecer um espaço físico para que eles pudessem vender", explica Tito. A maioria dos itens expostos na banca é de artistas locais, além de pequenas editoras e coletivos

de artistas. Quando um produto é vendido, o valor é dividido em 65% para o artista e 35% para a banca. Além do fomento à arte, Tito carrega consigo outro ideal: a ocupação de espaços públicos. Segundo os empreendedores, a praça Berta Starosta foi abandonada pela prefeitura. Assim, futuramente, Tito e Samla buscam estimular novos usos da praça, fazendo shows, lançamentos de livros, feiras, clubes de livros e muito mais. "O slogan

que usamos é: ocupe uma praça. Estamos em uma praça pública e temos interesse em ocupar esse espaço, trazer arte, trazer cultura, literatura. Isso embasou muito o nosso projeto", conta Tito, que se mostra otimista com o futuro do projeto. "Brinco que não temos clientes, temos admiradores. Quem entra aqui vira um fã. O pessoal fica muito feliz com a proposta e eu fico muito reconfortado por essa recepção muito bonita", orgulha-se Tito.

Galeria no entorno da Redenção destaca a arte autoral e independente

TÂNIA MEINERZ/JC



Martina Nickel e Rodrigo Marroni comandam a Casa Musgo, espaço que fica na rua Vieira de Castro, nº 80

Criada em 2012 como um ateliê pelos empreendedores Martina Nickel e Rodrigo Marroni, a Casa Musgo busca ser um espaço democrático para o fomento da arte autoral e independente em Porto Alegre. O negócio conta com dois ateliês, um espaço para exposições artísticas e uma loja que disponibiliza produtos de artistas parceiros.

Rodrigo e Martina são artistas que nunca mediram esforços para fomentar a cena artística local. Ele fez sua formação na Europa e ela é graduada em artes visuais pela Ufrgs. Em 2012, Rodrigo teve a oportunidade de assumir um antigo casarão situado na rua Vieira de Castro, próximo à Redenção, e lá criou um ateliê. Com o tempo, a dupla passou a sentir necessidade de um espaço para apresentar as obras produzidas e, em 2016,

criaram uma galeria dentro da Casa Musgo. O objetivo, segundo os empreendedores, sempre foi **fomentar a produção artística na cidade e proporcionar um espaço de compartilhamento de produções.** O espaço da galeria segue ativo. Novas exposições são organizadas regularmente e os projetos são selecionados através de uma curadoria feita por Martina e Rodrigo. "Recebemos desde o artista que é acadêmico, que tem uma linha de pensamento mais voltada para as universidades, até projetos mais focados no street art", explica Rodrigo.

Além da galeria, o espaço também conta com uma loja onde são comercializadas obras dos empreendedores, assim como as de artistas parceiros.

Siga lendo em geracaoe.com